

RIOSAUDE

EM PAUTA 2026

BOLETIM MENSAL DA EMPRESA PÚBLICA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO 15 • MAIO/26

Semana da
Enfermagem

12 a 20 de MAIO
2026



Cuidado além do atendimento

Técnicos de enfermagem e enfermeiros dão novo significado ao conceito de cuidado

PÁG. 7

A importância da notificação para proteger e salvar vidas

PÁG. 5

Dias das Mães: começos na Maternidade da Rocinha

PÁG. 10

UPAs constroem o seu Planejamento Estratégico para os próximos três anos

PÁG. 15

📖 Mensagem do Presidente 📖

Esta edição do RioSaúde em Pauta chega em um momento de celebração e reconhecimento. Maio nos traz a Semana da Enfermagem, um período especial para valorizarmos - ainda mais - os nossos enfermeiros e técnicos de enfermagem. Vocês são a maioria da nossa força de trabalho e fundamentais para uma saúde pública humana, acessível e digna, que tanto buscamos. Histórias como as que estão nas próximas páginas exemplificam o que a RioSaúde tem de melhor: a sensibilidade que transforma a técnica no verdadeiro sentido de cuidar.

Esta edição também reforça que o cuidado é uma construção coletiva e diária. Ao incentivarmos a notificação de riscos, buscamos proteger pacientes e equipes. Esse compromisso com a segurança é o que nos guia rumo à acreditação internacional QMentum e motiva o desenvolvimento de novas tecnologias.

Celebramos em abril os dois anos da Maternidade da Rocinha, uma referência em humanização na rede pública, e a recepção em nossas unidades de jovens acadêmicos, que puderam conhecer o SUS de perto.

Agradeço a cada profissional da RioSaúde, e que as trajetórias de dedicação aqui apresentadas nos inspirem a seguir planejando o nosso futuro, com foco na qualidade e na valorização de quem cuida.

Boa leitura!

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde



Expediente

Núcleo de Comunicação da RioSaúde

Coordenação geral: Wesley Santos

Edição: Rodrigo Pereira

Textos: Ariana Apolinário, Camila Machado, Juliana Romar, Marcelle Corrêa e Rodrigo Pereira

Projeto gráfico e diagramação: Wesley Santos

Artes: Aline Cordeiro, Luana Oliveira, Patrícia Smith e Wesley Santos

Fotos: Cícero Sydrônio e Vinícius Ferreira

Colaborou nesta edição: Cristiane Santos, Marcia Cavalcanti e Tatiana Melgaço

• Esta edição está disponível no site da RioSaúde. •



PREFEITURA
RIO

RioSaúde

Prefeito do Rio de Janeiro
Eduardo Cavaliere

Secretário Municipal de Saúde
Rodrigo Prado

Presidente da RioSaúde
Roberto Rangel

Vice-presidente da RioSaúde
Ana Carolina Lara

Diretor de Administração e Finanças
Márcio Guimarães

Diretor Executivo Assistencial
Bruno Sabino

Diretora de Gestão de Pessoas
Janaína Fernandes

Diretor de Governança e Tecnologia da Informação
Douglas Souto

Diretor Jurídico
Jorge Rodrigues

Diretor de Operações
Carlos Augusto Rosário



Vivência no SUS: unidades da RioSaúde abrem as portas para estudantes

Gazolla, UPA Del Castilho e CER Barra recebem jovens do Projeto VER-SUS para imersão na prática em saúde



Os alunos do Projeto VER-SUS conheceram a saúde pública do município em visitas ao Gazolla, UPA Del Castilho e CER Barra

Na última semana de abril, o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla (HMRG), a UPA Del Castilho e o CER Barra abriram suas portas para um grupo interdisciplinar de estudantes das áreas de serviço social, enfermagem, psicologia, musicoterapia e farmácia. Vindos do Rio de Janeiro e de diversos estados, os alunos participaram do Projeto VER-SUS, iniciativa que visa ampliar a percepção dos futuros profissionais sobre a complexidade e a importância da rede pública de saúde.

A proposta vai muito além da observação técnica. Ao aproximar os estudantes da realidade assistencial, o projeto permite que conheçam, na prática, aspectos essenciais do SUS, como as estratégias de cuidado e os processos de educação em saúde.

Durante a visita ao Gazolla, os estudantes percorreram setores estratégicos, como o Centro Integrado de Monitoramento em Saúde, os postos assistenciais do CTI e da Clínica Médica e o Complexo Ambulatorial. Essa visão sistêmica proporcionou uma compreensão clara de como os fluxos assistenciais se integram para garantir a segurança e a continuidade do cuidado ao paciente.

Para os jovens acadêmicos, ver de perto a organização dos serviços e o comprometimento das equipes multidisciplinares funciona como um divisor de águas na escolha de suas futuras especialidades.

Edson Menezes, da Divisão de Ensino e Pesquisa/Centro de Estudos do Gazolla, destaca que tais iniciativas são pilares da formação em saúde. “Inserir os estudantes na rea-

lidade do SUS desde o início da sua trajetória profissional contribui para uma formação mais consciente, crítica e alinhada às necessidades da população”, afirma.

Simone Frãnsisco, da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas da SMS-Rio, reforça que a vivência preenche lacunas do ensino tradicional. “Muitas vezes, a formação acadêmica ainda está distante da prática. Vivências como esta permitem que os alunos conheçam não apenas os desafios, mas a força das equipes que fazem o sistema acontecer”, pontua.

A ação reafirma o compromisso das unidades da RioSaúde com a integração entre ensino e serviço, fortalecendo o desenvolvimento de profissionais mais preparados e empáticos para atuar na rede pública.

Uma data para celebrar e refletir

Dia do Trabalhador - 1º de maio

O maior patrimônio de uma empresa são os seus trabalhadores. Essa frase é tão comum quanto absolutamente verdadeira. Afinal, são vocês que movem a RioSaúde todos os dias, enfrentando - sabemos - desafios das mais diversas naturezas. Trabalhamos em um ambiente sensível, lidamos com pessoas em momentos de fragilidade. Isso aumenta a nossa responsabilidade, nos convidando a exercitar a empatia, a escuta ativa e uma conduta íntegra.

Esses são valores que diferenciam o nosso trabalho, e fazem de você o ativo mais valioso que temos. Somos milhares de profissionais fazendo a diferença na saúde pública do Rio, realizando milhões de atendimentos anualmente. E essa diferença é feita pelo seu trabalho e compromisso. A RioSaúde é a soma de cada um de nós.

Neste Dia do Trabalhador, sugiro que cada um de vocês olhe para a sua trajetória e sinta o orgulho que eu tenho ao ver a dedicação de cada time, seja nas unidades ou na sede. Na assistência ou na gestão, passando pela primarização e apoios administrativo e operacional, o seu esforço é o que garante que o usuário receba mais do que um atendimento, e sim um verdadeiro acolhimento. É essa entrega individual que transforma a RioSaúde

em uma referência de cuidado e eficiência para a nossa cidade.

Nossa missão é continuar crescendo juntos, com o compromisso de oferecer uma saúde cada vez melhor, construindo um ambiente onde o seu talento e competência possam se transformar em esperança e cuidado. Sabemos que a jornada é intensa e permeada por grandes desafios que, por vezes, nos exigem resiliência e senso de superação.

Por outro lado, os resultados que colhemos – em cada vida salva e em cada sorriso de agradecimento – nos mostram que estamos no caminho certo. Vocês são o coração desta empresa e uma força potente do SUS no Rio.

Obrigado por escolherem, todos os dias, dedicar o seu conhecimento e a sua energia à saúde pública. Parabéns pelo seu dia e por ser parte fundamental desta história. Sigamos juntos, com a certeza de que o trabalho de vocês faz a cidade pulsar mais forte.

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde



Quando o silêncio vira risco:

por que notificar pode salvar vidas

Notificar é o primeiro passo para um cuidado mais seguro para pacientes e profissionais

Era quase o fim de um longo plantão. A técnica de enfermagem separou os medicamentos, conferiu o nome no leito, estava prestes a administrar a dose, quando percebeu: o paciente era outro. Um erro de medicação quase aconteceu. Ela corrigiu, respirou fundo e seguiu o turno. Mas não registrou o ocorrido. Afinal, não tinha acontecido nada, certo?

Errado. O que aquela profissional viveu tem nome: *near miss*, ou quase erro. E é exatamente esse tipo de situação - o erro que quase aconteceu, a falha que foi contornada na última hora - que mais precisa ser notificado. Não para punir quem esteve envolvido, mas para entender por que aquela confusão foi possível e evitar que se repita. Da próxima vez, pode ser que ninguém perceba a tempo.

O que acontece quando não notificamos

Ambientes de saúde são, por natureza, complexos e dinâmicos. Profissionais tomam inúmeras decisões por dia, muitas vezes em condições adversas. Falhas podem acontecer, o que não é sinal de fraqueza ou incompetência, é realidade documentada pela literatura científica mundial. O problema não está no erro em si. Está no silêncio que vem depois.

Quando um risco assistencial não é registrado, ele se torna invisível para a gestão. Sem dados, não há diagnóstico. Sem diagnóstico, não há melhoria. Notificar, portanto, não é um ato burocrático. É uma forma de cuidado, com o paciente e com a própria equipe.

Notificar é proteger

Um dos maiores obstáculos à notificação é o medo de ser responsabilizado e sofrer algum tipo de sanção. Esse receio pode ser compreensível, mas parte de um equívoco fundamental sobre o que é e para que serve a notificação.

“Notificar não é apontar o dedo. É iluminar processos com falhas. Quando um colaborador registra uma circunstância de risco ou um quase erro, ele está dizendo: ‘precisamos ter atenção neste ponto’. Pode ser em um fluxo de atendimento, na identificação de um paciente, na realização de um procedimento, um formulário mal preenchido. A notificação é a matéria-prima da melhoria. Não tem caráter punitivo. Queremos poder traba-

lhar os riscos identificados pelos colaboradores antes que se tornem eventos e causem danos aos pacientes”, explica Tatiana Melgaço, coordenadora do Núcleo de Qualidade da RioSaúde.

“

Notificar não é apontar o dedo. É iluminar processos com falhas. Quando um colaborador registra uma circunstância de risco ou um quase-erro, ele está dizendo: precisamos ter atenção neste ponto”.

Tatiana Melgaço

Coordenadora do Núcleo de Qualidade

A segurança do paciente não é só responsabilidade de médicos e enfermeiros. Ela envolve todas as áreas, da recepção à farmácia.

Um dado incorreto no cadastro pode desencadear uma série de erros clínicos. Uma roda da maca com defeito pode contribuir para uma queda. Um medicamento fornecido equivocadamente pode gerar complicações ao paciente e até a morte. Cada profissional, independentemente de sua função, é um elo da cadeia de segurança, e a notificação fortalece essa corrente.

Na RioSaúde, o sistema de notificação é acessível, rápido e, para quem preferir, completamente anônimo. Todo registro é analisado e pode gerar mudanças concretas nas rotinas das unidades.

Incorporar esse hábito é transformar a cultura do cuidado

Notificar um risco assistencial é, antes de tudo, uma escolha ética: a de não deixar que uma falha identificada se torne um dano evitável. Se você viu algo, registre. Não importa se "no final deu tudo certo". O

que parece insignificante em um plantão pode ser o sinal que faltava para que a gestão corrija algo importante, protegendo o próximo paciente e a você mesmo.

Notificar é cuidar. E cuidar é responsabilidade de todos nós.

ACESSE E NOTIFIQUE

Presenciou alguma circunstância de risco ou quase erro? Notifique e ajude a tornar as unidades mais seguras.



Link: www.subhue.org/hub-de-notificacoes

Plantão do Humor



**Semana da
Enfermagem**



Além do cuidado

Histórias de enfermeiros e técnicos que
vão além do atendimento assistencial

Barba, cabelo e bigode

Profissionais de enfermagem ajudam a resgatar
autoestima de pacientes no Gazolla



Wilson, Everthon e Douglas
Técnicos de Enfermagem
Hospital Municipal Ronaldo Gazolla

No Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, o cuidado vai além dos protocolos assistenciais e ganha contornos de sensibilidade. É o caso de uma iniciativa conduzida pelos técnicos de enfermagem Wilson Rocha, Mário Everthon e Douglas Vargas, que oferecem, de forma voluntária e sempre com autorização dos pacientes ou familiares, o corte de cabelo e barba durante o período de internação.

Mais do que uma questão estética, a ação contribui diretamente para a higiene e segurança assistencial. A remoção de pelos, por exemplo, facilita a fixação de curativos e a adesão de dispositivos médicos, além de colaborar para a prevenção de infecções.

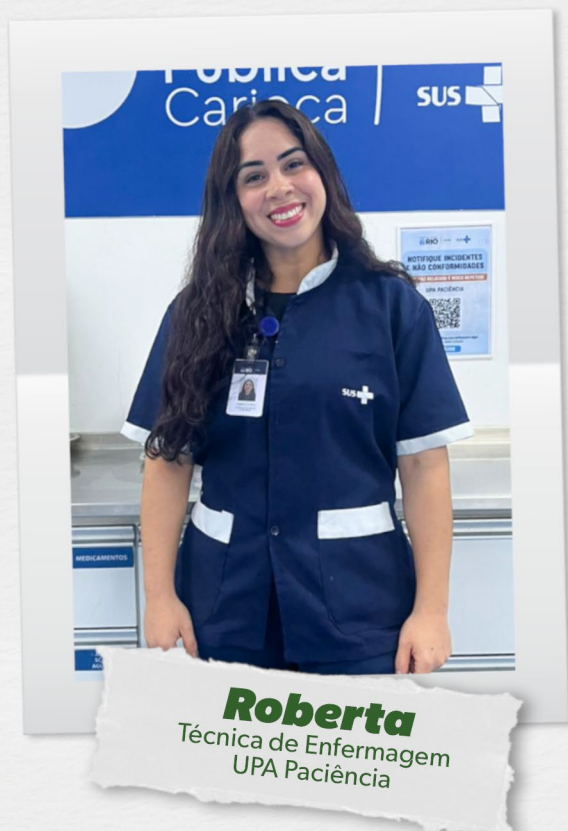
Para os profissionais, o cuidado em saúde precisa ser integral, conceito que norteia a prática diária da equipe de enfermagem. “Integralidade é olhar o paciente como um todo. Ele chega à unidade de saúde da cabeça aos pés, e é a partir desse olhar completo que identificamos suas necessidades, realizamos os cuidados e auxiliamos no tratamento”, explica o técnico de enfermagem Wilson Rocha.

Ao devolver aos pacientes algo tão simbólico quanto a própria aparência, a iniciativa também resgata autoestima, identidade e dignidade - elementos fundamentais no processo de recuperação.

A ação reforça o compromisso do Gazolla com uma assistência humanizada, mostrando que a saúde pública também se constrói nos detalhes. Entre protocolos e procedimentos, é no olhar atento e na escuta sensível que o cuidado se torna, de fato, completo.

Cuidado que (en)canta

A técnica de enfermagem da UPA Paciência Roberta Pires faz da música uma forma de acolhimento aos pacientes



Na UPA Paciência, o cuidado ganha uma melodia especial na voz da técnica de enfermagem Roberta Cordeiro de Almeida Pires. Mais do que administrar medicamentos ou realizar procedimentos, Roberta encontrou na música uma forma sensível e poderosa de acolher os pacientes durante o plantão, transformando o ambiente da unidade com seu talento.

A iniciativa nasceu de maneira espontânea e, aos poucos, tornou-se um diferencial na experiência dos usuários da unidade. Sem um repertório fixo, a escolha das canções é guiada pela intuição e pelo momento. Roberta obser-

va o clima do setor e as necessidades de cada paciente, atendendo também a pedidos que surgem entre um atendimento e outro, criando uma trilha sonora de conforto para quem atravessa momentos difíceis.

Essa conexão com as notas musicais acompanha Roberta desde a infância e, hoje, atua como uma ferramenta terapêutica complementar. “A música acalma a alma. Muitas vezes, o paciente chega desanimado, sem vontade de comer ou conversar, mas, ao ouvir uma canção, acaba se abrindo. Sinto que a tristeza diminui, pelo menos naquele instante, criando uma ponte de confiança entre nós”, relata a profissional.

O impacto da música em um ambiente de cuidado vai além do bem-estar imediato. Ao suavizar o rigor da rotina clínica, a voz de Roberta ajuda a reduzir a ansiedade de quem aguarda resultados ou tratamentos, humanizando o espaço da UPA. Para a equipe, a presença dessas intervenções musicais também funciona como um respiro de leveza, reforçando a ideia de que a saúde se faz com técnica, mas, sobretudo, com empatia e presença.

Com seis anos de dedicação como técnica de enfermagem na RioSaúde, Roberta celebra agora um novo capítulo em sua jornada: a recente graduação como enfermeira. Essa evolução acadêmica promete ampliar ainda mais a sua capacidade de acolher, mantendo a sensibilidade que já é uma marca sua e provando que o cuidado de excelência nasce da união entre o conhecimento técnico e a arte de acolher.

Presentes em todos os momentos

Parto de emergência na UPA Costa Barros reforça a importância da enfermagem para além dos atendimentos de rotina

A atuação ágil e qualificada da equipe da UPA Costa Barros garantiu o nascimento seguro da bebê Mirella, na tarde do dia 24 de abril, dentro da própria unidade. O caso, conduzido pela equipe de plantão, teve o apoio da técnica de enfermagem Karina Costa Santos, que ilustra na prática a relevância dos profissionais celebrados no período de 12 a 20 de maio, mês dedicado ao dia do enfermeiro e dos técnicos de enfermagem.

A mãe, Bruna Ferreira, 42 anos, moradora da Pavuna, chegou à unidade às 16h56 já em trabalho de parto avançado, relatando contrações desde a madrugada. Devido à rápida evolução do quadro, não houve tempo para transferência, e o parto ocorreu às 17h43, antes mesmo da chegada de uma ambulância. “Ela já estava com dilatação total. Foi tudo muito rápido, mas conseguimos prestar toda a assistência necessária, e a bebê nasceu bem”, explicou Karina.

Mirella nasceu com 39 semanas e dois dias de gestação,

pesando 3,225 kg e medindo 50 cm. Após o parto, recebeu os primeiros cuidados ainda na UPA, incluindo aquecimento, higiene e estímulo à amamentação, antes de ser transferida com a mãe para a Maternidade Carmela Dutra, no Méier.

A mãe destacou o acolhimento recebido pela equipe. “Quando vimos que não daria tempo de chegar à maternidade, fo-

mos para a UPA. Ela nasceu lá e fui muito bem atendida. Só tenho a agradecer”, afirmou. Mãe e bebê receberam alta no dia 28 de maio e seguem em acompanhamento. A recém-nascida passará por reavaliação cardíaca no dia 30 de maio, devido à suspeita de Comunicação Interventricular (CIV), identificada a partir de um sopro.



Karina Costa
Técnica de Enfermagem
UPA Costa Barros

Dia das Mães: Maternidade da Rocinha marca o início de novas histórias

A data será especial para duas pacientes da unidade: uma gestante prestes a dar à luz e uma mãe de um bebê que nasceu há um mês

Na Maternidade da Rocinha, o Dia das Mães ganha um significado ainda mais especial para duas mulheres: uma se prepara para dar à luz nos próximos dias; a outra celebra o primeiro mês de vida do filho, exatamente no dia 10 de maio. Ambas foram acolhidas na unidade, que é referência de cuidado e proximidade para as famílias da comunidade.



Danielle está perto de dar à luz

Com 39 semanas de gestação, Danielle Teixeira do Nascimento, de 21 anos, vive a expectativa pela chegada do filho Miguel. Com emoção, ela destaca a importância do acolhimento recebido na unidade. “Estou muito ansiosa para conhecê-lo. Fico emocionada toda hora. Quero

viver intensamente a maternidade com o meu recém-nascido”, conta.

Ela destaca a importância da maternidade para as mulheres da comunidade: “As pessoas julgam por ser uma maternidade na favela, mas não sabem da importância para nós, mães.

Fiquei feliz em conhecer o espaço e saber que está preparada para receber meu bebê”, completa. Com uma gestação tranquila e o apoio constante do companheiro, Danielle deixa uma mensagem para as mães de primeira viagem: “Vai dar tudo certo. Ao ver o bebê segurando a sua mão, toda dor e ansiedade passam. É um amor inexplicável”.

Já para Márcia Valéria Clemente, de 23 anos, este Dia das Mães será ainda mais especial. Seu filho, Davi Luca, completa um mês exatamente no segundo domingo de maio. Moradora da Rocinha desde criança, ela viveu na maternidade uma experiência “perfeita”, como define.



Márcia terá o seu primeiro Dia das Mães

“O atendimento foi maravilhoso. Me senti muito acolhida e orientada o tempo todo. Nem em uma clínica particular seria tão bom”, afirma. Márcia relembra o momento do parto normal como intenso e transformador. “Foi uma dor enorme, mas um amor que eu nunca senti. Hoje, eu digo que renasci da dor do parto.”

Após o primeiro encontro com o filho, tudo mudou para ela. “Depois que ele nasceu, nada mais importava. Todos os problemas perderam o sentido”. Márcia também destaca o papel essencial da maternidade na comunidade. “É muito importante ter esse atendimento perto de casa. Aqui, temos acolhimento, cuidado e acesso à saúde”.



O atendimento oferecido pela Maternidade vai além do parto, com serviços como pré-natal, laqueaduras e exames laboratoriais

Dois anos sendo exemplo de cuidado

Maternidade da Rocinha prioriza o protagonismo da mulher e é referência em parto humanizado na rede pública do município

A Maternidade da Rocinha completou dois anos de funcionamento no dia 20 de abril, consolidando seu papel estratégico na assistência à saúde materno-infantil na Zona Sul do Rio. Instalada no Centro de Cidadania Rinaldo de Lamare, em São Conrado, a unidade contabiliza mais de 10 mil atendimentos, 520 partos e 800 laqueaduras desde a inauguração.

Para a diretora da unidade, Amanda Barreiros, a data é motivo de celebração e reflete o bom trabalho das equipes, sempre empenhadas em cuidar com atenção e dedicação. “Estamos muito orgulhosos desses dois anos. Nesse período, a unidade cresceu, aprimorou seus processos e fortaleceu o cuidado respeitoso, acolhedor e seguro”, destacou.

Com foco no parto humaniza-

do, a maternidade oferece um modelo assistencial que prioriza o protagonismo da mulher e o cuidado acolhedor. A unidade também representa um avanço importante para a região, ao garantir que moradoras da Rocinha tenham acesso a atendimento especializado próximo de casa. A estrutura inclui recursos como banheira, música e aromaterapia, contribuindo para uma experiência mais confortável e segura durante o trabalho de parto.

Para a dona de casa Luene de Almeida, de 35 anos, a maternidade mudou a realidade das gestantes da comunidade. Ela deu à luz ao pequeno Nathan na unidade. “A maternidade foi um presente para nós. Cheguei andando até lá, fui atendida com muita tranquilidade pelas enfermeiras. Meu marido pôde ficar comigo o tempo todo. A

sala de parto tem banheira, banqueta, música e uma iluminação que acalma. Peguei meu bebê no colo e o amamentei logo após o nascimento. Foi emocionante”, relembra.

Ao longo desses dois anos, a unidade ampliou seus fluxos e consolidou uma assistência que vai além do momento do nascimento. Entre os serviços oferecidos estão pré-natal, partos, laqueaduras, exames laboratoriais, além de cartório para emissão de certidão de nascimento e suporte do programa Cegonha Carioca. Além disso, segue em processo de adequação para obtenção do selo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), concedido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os dez passos para o sucesso do aleitamento materno.

Segurança do trabalho também é assistência em saúde



Garantir a segurança de quem cuida é parte essencial da qualidade assistencial, já que está diretamente ligada ao cuidado prestado ao paciente. No ambiente de saúde, a atenção deve ser constante: as múltiplas frentes de atuação e a intensidade das rotinas não admitem margem para falhas. Para que a assistência ao paciente não seja comprometida - e também para garantir a sua própria segurança -, os profissionais da saúde precisam trabalhar em condições seguras e adequadas.

Nas unidades de saúde, o risco está presente no dia a dia: exposição a agentes biológicos (vírus e bactérias), esforço físico (movimentação de pacientes, flexão do corpo para assistência), riscos psicossociais (estresse e sobrecarga emocional), contato com equipamentos emissores de radiação (raio-x) e com produtos químicos. Ignorar esse cená-

rio vulnerabiliza não apenas o trabalhador, mas toda a cadeia assistencial.

Um ambiente de trabalho seguro nasce na gestão, que deve garantir as condições adequadas e capacitar as equipes para agir de forma preventiva. Uma cultura de segurança sólida se constrói com exemplo, confiança, diálogo e melhoria contínua dos processos. E só se sustenta com o protagonismo de quem atua na linha de frente.

A segurança do trabalho deve ser vivenciada como valor institucional. O uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs), o cumprimento de normas e protocolos e a participação ativa nos huddles, comunicando possíveis situações de risco, são essenciais para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Além disso, é fundamental manter atenção ao esforço físi-

co no cuidado, utilizando técnicas adequadas e medidas que previnam lesões.

Outro ponto central é o cuidado com a saúde mental. Ambientes acolhedores e estratégias de apoio contribuem para equipes mais seguras, preparadas e confiantes no exercício de suas funções. Cuidar de quem cuida é parte indissociável da segurança.

Em suma, a segurança no trabalho não é um protocolo isolado, mas uma construção coletiva. Quando gestão e colaboradores caminham juntos, os resultados são tangíveis: redução de absenteísmo, melhor desempenho das equipes e, acima de tudo, uma assistência mais segura e qualificada para a população.

Por Marcia Cavalcanti

Engenheira de Segurança do Trabalho
SESMT/DGP



QUALIDADE PRESENTE

Uma **construção** diária e **coletiva**



A busca pela qualidade na assistência é um compromisso da RioSaúde e um dos pilares para garantir um cuidado seguro, eficiente e centrado no paciente. Nesse contexto, o Núcleo de Qualidade atua no alinhamento entre as diretrizes institucionais e a prática assistencial no dia a dia das unidades. Seu trabalho está diretamente relacionado à implementação de metodologias de melhoria contínua, ao fortalecimento da cultura de qualidade e à padronização de processos.

Um dos eixos centrais dessa atuação é a ges-

ção de riscos, fundamental para a prevenção de danos e a qualificação do cuidado. Outras frentes de atuação incluem o acompanhamento de indicadores assistenciais e operacionais, o suporte a planos de ação, a condução de análises críticas e o incentivo à utilização de ferramentas de gestão da qualidade. O apoio às unidades também acontece por meio de auditorias internas e na preparação para avaliações externas e acreditação. Atualmente, duas unidades estão em processo de acreditação pela metodologia Qmentum Internacional: Hospital Ronaldo Gazolla e CER Barra.

Nas unidades, o principal braço operacional dessa estratégia são os Núcleos de Segurança do Paciente, que atuam de forma integrada ao Núcleo de Qualidade, garantindo que as diretrizes institucionais se traduzam em práticas seguras no cotidiano assistencial.

A qualidade não é um estado final, mas um processo contínuo de evolução. Para isso, o Núcleo de Qualidade funciona como o elo que conecta estratégia, gestão e prática assistencial, impulsionando melhorias que impactam diretamente a experiência do paciente e a eficiência dos serviços.

DOSES DE INFORMAÇÃO

◆ As **UPAs Costa Barros e Vila Kennedy** aproveitaram o mês de abril, quando é realizada a campanha nacional “Abril pela Segurança do Paciente”, para promover ações de conscientização sobre práticas assistenciais seguras no SUS.

◆ O **Ciclo de Palestras de Integridade** continua a todo vapor em 2026. Neste ano, estão sendo abordados oito temas, com seis capacitações na modalidade ao vivo e duas gravadas. Acesse www.nincapacita.com.br/e confira os dias e horários das palestras.

◆ O **Gazolla** e o **CER Barra** recebem, em maio, mais uma visita - a penúltima etapa - para a obtenção da acreditação internacional QMentum. A metodologia de excelência é focada na segurança do paciente e na qualidade assistencial.

◆ O **sistema Assis**, solução desenvolvida pela DGOVI, vem trazendo mais agilidade e eficiência no gerenciamento de processos de compras e serviços. Implantado em abril, tem sido utilizado, neste primeiro momento, pela DAF e pela DOP.

Construindo o futuro das UPAs

Gestores das unidades avançam na elaboração do seu Plano Estratégico 2025-2028



A "Visão" das UPAs foi construída de forma coletiva

O Núcleo de Ações Estratégicas (NAE) da RioSaúde reuniu, dia 14 de abril, gestores das 12 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) sob gestão da RioSaúde para a construção do Plano Estratégico 2025-2028 das UPAs. No encontro foi definida a “Visão” das UPAs e identificados os principais desafios para os próximos anos.

De acordo com a coordenadora do NAE, Luciana Krull, a participação dos gestores é essencial em processos como esse. “Trata-se de um desdobramento da estratégia para as unidades de saúde e um momento de escuta, análise e construção coletiva. Planejar é fundamental para transformar desafios em oportunidades e avançar na qualidade do atendimento à população”, destacou.

Durante a oficina, os gestores se dividiram em grupos para elaborar as propostas da “Visão”, sintetizando em uma única frase os objetivos e metas alinhados à realidade da urgência e emergência. As construções foram organizadas de acordo com os atributos norteadores do planejamento estratégico institucional: gestão e inovação; assistência e experiência do usuário; e desenvolvimento e valorização do capital humano.

Segundo a gerente da UPA Madureira, Carine Mendonça, estar ao lado de outros gestores reforçou a importância de pensar estrategicamente o presente e o futuro das unidades. “A troca com os colegas foi muito rica e possibilitou compartilhar experiências e desafios, fortalecendo e ampliando nossa capacidade de resposta. A construção da “Visão” das UPAs é um passo fundamental para consolidar diretrizes comuns, fortalecer a identidade institucional e alinhar esforços em torno de objetivos estratégicos”.

Na etapa seguinte, foram mapeados os principais macroproblemas enfrentados na rotina das unidades, reforçando o compromisso da RioSaúde com a melhoria contínua dos serviços prestados à população, com foco no cuidado e no atendimento humanizado e acolhedor.

Visão das UPAs



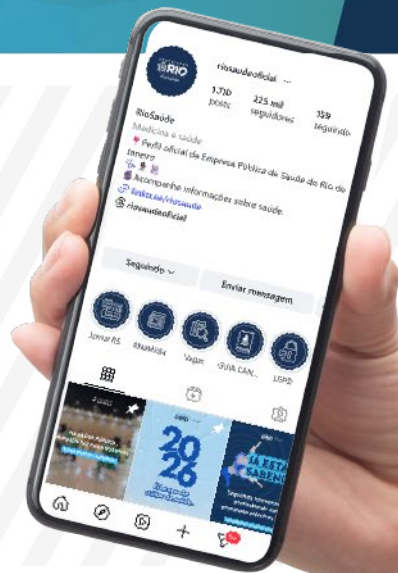
“Ser referência na atenção às urgências e emergências no município do Rio de Janeiro, por meio de uma gestão eficiente e inovadora, assegurando resolutividade, qualidade, segurança e cuidado humanizado, promovendo a melhor experiência ao usuário e a valorização profissional, fortalecendo o desenvolvimento e o engajamento das equipes”.

Nossas Redes






 RioSaudeOficial



DESTAQUE

Informação que engaja

A diferença entre dengue, gripe e alergia mostrou que, quando o assunto é útil, o público responde.

A publicação reforça o papel da informação como ferramenta de cuidado, ajudando a reconhecer sintomas e a buscar a orientação adequada.

Os números comprovam:

 + 246 mil visualizações

 + 1,5 mil curtidas

 + 120 mil contas alcançadas

 + 2,2 mil interações

SINTOMAS	DENGUE	GRIPE	ALERGIA
Febre alta e repentina	✓	✓	
Dor no corpo	✓	✓	
Dor atrás dos olhos	✓		
Cansaço	✓		
Dor de garganta		✓	
Tosse		✓	
Coriza		✓	✓
Espirros		✓	✓
Manchas na pele	✓		

Evite automedicação e procure uma unidade de saúde

BOMBOU!

GAZOLLA VESTE SUS



No embalo do lançamento oficial de O Diabo Veste Prada, o Gazolla entrou na trend... e acertou no look.

O conteúdo brincou com o universo fashion para mostrar que, na unidade, o estilo tem função: as cores dos uniformes ajudam a identificar equipes, organizar o atendimento e dar mais agilidade à comunicação.

Resultado? Um post afiado, com propósito e sucesso garantido.



Alô, Jorge!

No Dia de São Jorge, aproveitamos para contar a história do agente Jorge, da UPA Costa Barros, que transformou a portaria em um espaço de acolhimento — inspiração e orgulho no dia a dia do cuidado. Salve Jorge!

CURTINHAS!

- A Classificação de Risco nas unidades ganhou espaço nas redes com uma explicação simples sobre como o atendimento é organizado. Um tema que reforça a importância da informação no cuidado em saúde.
- A visita de estudantes da área da saúde ao Hospital Ronaldo Gazolla, à UPA Del Castilho e ao CER Barra, pelo projeto VER-SUS, virou conteúdo colaborativo nas redes da RioSaúde. Uma experiência que aproxima.

LADO B



Entre o cuidado e o tatame: uma trajetória de disciplina e superação

Foi no tatame que Vanessa Veladas aprendeu a enfrentar seus maiores desafios. Entre quedas, limites físicos e recomeços, o jiu-jitsu tornou-se ferramenta de força e equilíbrio para a vida. Enfermeira por formação, Vanessa atua no Núcleo de Qualidade da RioSaúde, em um trabalho estratégico focado na segurança de pacientes e equipes.

As lições da arte marcial atravessam sua rotina profissional. No tatame, ela lapida a disciplina e a paciência que aplica na empresa. “Os desafios em uma unidade de saúde exigem a calma de um lutador para observar, esperar o momento certo de orientar a equipe e agir com precisão. O esporte me deu clareza mental para entender que, com paciência e estratégia, superamos qualquer limitação”, explica.

A relação com o esporte começou na pandemia, ao lado do filho, e logo virou uma paixão, reforçada pelas relações familiares, já que seu pai e outros parentes também são praticantes. Mas o jiu-jitsu representa, sobretudo, superação: após enfrentar um AVC hemorrágico e uma cirurgia no pé, Vanessa decidiu competir para vencer o medo e testar seus limites. “Resiliência é a arte de ser forte sem ser rígida”, finaliza.

SUA SAÚDE

Cuidados na prevenção de doenças respiratórias

As doenças respiratórias afetam pulmões e vias aéreas, causando inflamação, irritação ou obstruções que dificultam a respiração. Estão ligadas ao estilo de vida e à qualidade do ar, podendo ser causadas por vírus, fungos ou bactérias.

O período de abril a setembro, com picos em junho e julho, é o de maior incidência devido à queda da temperatura, ar seco e baixa umidade.

A prevenção é baseada em hábitos fundamentais, como: manter as vacinas da gripe e Covid-19 em dia; lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool 70%; ao tossir ou espirrar, cobrir o rosto com lenço ou antebraço; manter os ambientes ventilados e evitar ambientes fechados e aglomerações; não fumar; manter uma alimentação saudável, rica em legumes, vegetais e frutas, e beber, ao menos, 2 litros de água ao dia; limpar o filtro do ar-condicionado e o ventilador, assim como carpetes e cortinas periodicamente.

Cuidados simples no dia a dia são essenciais para evitar doenças respiratórias e garantir mais qualidade de vida. **Cuide-se!**

Por **Cristiane Santos**
Médica - RioSaúde



DIA DO TRABALHADOR

Pare por um instante e pense:
**sem você, nada acontece na
saúde pública da cidade do Rio.**

*O seu trabalho faz a diferença, todos os
dias, para milhares de cidadãos.*

Parabéns!



**Gostou desta edição? Quer participar das próximas?
Envie sua sugestão para riosaude.empauta@prefeitura.rio**